



## Economia Real

Luís Todo Bom

### O CARRO ELÉTRICO PORTUGUÊS (2)

No Expresso de 6 de agosto de 2016 defendi a constituição de uma equipa de projeto, englobando empresas, universidades e centros de investigação para a produção de um carro elétrico português.

O primeiro-ministro (sem pagar direitos de autor!) promoveu, recentemente, uma parceria entre entidades portuguesas e brasileiras, para a concretização desta ideia.

Foi uma boa iniciativa e é uma boa notícia para Portugal.

Mas, este projeto, tal como o defendo, não parece estar compreendido nas parcerias estabelecidas.

A evolução dos meios atuais de mobilidade, com a utilização maciça de carros elétricos, que ocorrerá dentro de poucos anos, comportará uma alteração de paradigma e não a simples substituição de uma fonte energética por outra.

Os carros elétricos do futuro, pequenos, citadinos e de utilização individual, não farão parte do *cluster* tecnológico dos transportes, mas integrarão três diferentes *clusters* tecnológicos; energia, materiais e TICS – tecnologias de informação e comunicação.

O desenvolvimento tecno-

### Os carros elétricos farão parte do ecossistema das cidades inteligentes. Não são parte da fileira tecnológica dos transportes

lógico destas novas unidades ocorrerá, essencialmente, nos domínios das baterias, dos novos sistemas distribuídos de produção e acumulação de energia elétrica, nos materiais compósitos e na inteligência artificial que integrarão.

Farão parte do ecossistema das *smart cities*, que integrará, também, inteligência própria, no âmbito dos processos de mobilidade e de gestão dos espaços.

Para que esta iniciativa tenha sucesso, este projeto terá de ter uma liderança clara, que conheça e promova a junção de todas estas áreas do conhecimento, e que, a partir deste quadro de interações, promova as parcerias necessárias.

O país devia, ainda, concentrar-se na produção de conhecimento nestas áreas tecnológicas, atraindo e desenvolvendo algumas unidades que integram estes três *clusters*, produzindo protótipos com grande incorporação de inteligência artificial e exportando conhecimento incorporado em produtos e processos.

Se este projeto for desenvolvido de acordo com estes parâmetros, podemos ter o primeiro protótipo já em 2017, a reputação tecnológica da indústria portuguesa crescerá e o primeiro-ministro estará de parabéns.

Professor do ISCTE